

Centro Educacional Sentir

ANTEPROJETO DE UMA INSTITUIÇÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este TFG consiste na elaboração do anteprojeto de uma instituição para educação infantil, que atenda ao público de 0 a 7 anos, através dos serviços de berçário e pré-escola. Sendo um lugar de aprendizado, mas também de prazer e de descoberta, a escola para educação infantil precisa de um ambiente físico que traduza essa intenção. Para atingir essa meta, o projeto corresponde a um conjunto de edificações horizontais conectadas entre si, definindo espaços cobertos e descobertos (pátios) preenchidos por vegetação e elementos educativos de diversas naturezas. O conjunto, que totaliza 2.457m² de área construída em um terreno de 6.142,98m², localizado na Rua dos Potiguares – Lagoa Nova, Natal/RN, caracteriza-se como uma proposta lúdica, que valoriza a criança e suas interações com o ambiente. Buscou-se, portanto, conceber um projeto que não resultasse

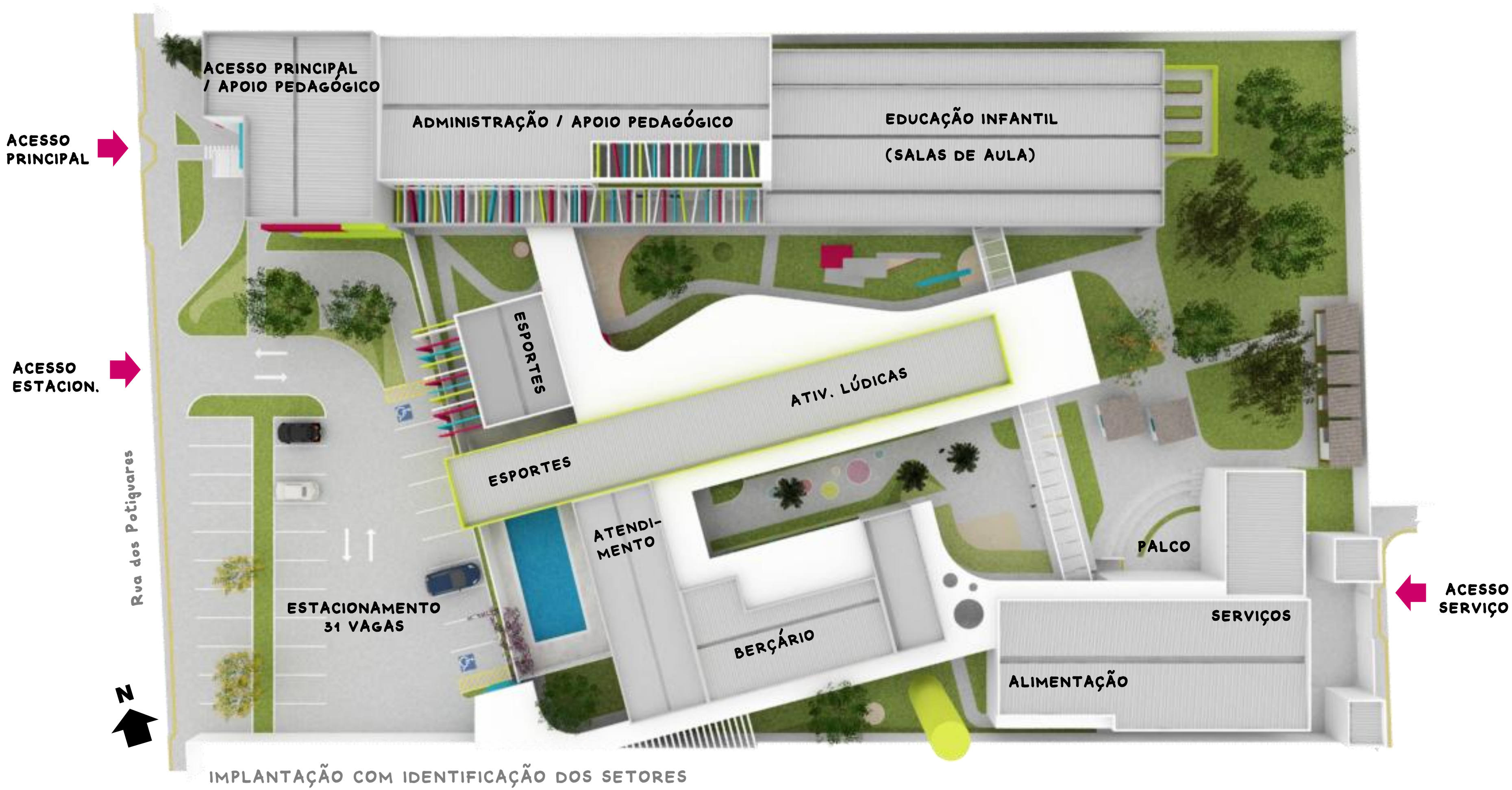
simplesmente numa edificação, mas em um espaço de vivências para o público infantil, estimulando a criatividade, a brincadeira e a percepção, possibilitadas pela configuração espacial do edifício e pela integração das partes entre si e com o meio externo. Para desenvolvimento do projeto arquitetônico, além do embasamento teórico e realização de estudos de referência, foi utilizado um método de contato com possíveis usuários, que ocorreu com a participação de educadores e crianças, através da realização de entrevistas semi-estruturadas e atividades de desenho como respostas a poemas dos desejos, e traçou diretrizes projetuais referentes às necessidades e expectativas desses tipos de usuário. Além disso, foram utilizadas as indicações metodológicas de Edson Mahfuz (1995), que orientaram o processo de concepção e a definição do partido arquitetônico.



ACESSO PRINCIPAL



FACHADA FRONTAL (RUA DOS POTIGUARES)



IMPLANTAÇÃO COM IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES

PARTIDO E CONCEPÇÃO

Na concepção do TFG, uma das primeiras decisões projetuais foi trabalhar com o tipo “pátio”, que ao longo do processo foi abstraído e resultou em diferentes configurações espaciais com a mesma função: facilitar a integração interior-exterior, sem prejuízos para o controle necessário à segurança das crianças, proporcionar melhores condições de conforto ambiental e distribuir as atividades em setores, integrados por essas áreas de transição. Não existe, portanto, um único campo visual que permita visualizar a escola por inteiro. Cada pátio permite a visualização dos elementos e ambientes ao seu redor e as circulações entre eles e entre os blocos são definidas por marquises ou varandas, com largura e pé-direito variável, que produzem diferentes sensações de conforto, visuais e de privacidade, por exemplo.

Nesse sentido, o diferencial de projeto deste TFG foi tentar, ao mesmo tempo, manter uma estrutura lógica e racional de organização espacial e explorar elementos pontuais – detalhes do conjunto (das indicações paisagísticas aos detalhes construtivos e de layout), que proporcionassem uma variedade de estímulos nos espaços de uso comum, a partir de diferenças de campos visuais, da exploração de texturas, cores, imensidades e tipos de luz, além de variações nos materiais e nas formas, tendo em vista que, segundo Rapoport (1978 *apud* Machado, 2008, p.49), “são as mudanças e diferenciações de estímulos, ou melhor, as variações dentro de uma ordem que criam a complexidade de um espaço e, conseqüentemente, resultam em sua riqueza ambiental”. Na concepção projetual essa complexidade também foi obtida por contrastes de cores, de luz (luz natural, luz filtrada pela vegetação e por elementos construtivos, iluminação zenital), hierarquia volumétrica (alguns volumes verticais contrastantes com o conjunto predominantemente horizontal), e variação de planos (pés direitos diferentes e blocos dispostos entre si de maneira não-ortogonal).

Em relação ao paisagismo, durante todo o processo de concepção do projeto as áreas livres foram pensadas como elementos fundamentais no papel estimulante da escola. Portanto, o principal critério para o tratamento paisagístico foi a diversidade de formas e cores, bem como a presença de frutos, flores e sementes que permitissem explorar o também paladar, o olfato e a criatividade. Desse modo, a vegetação seria mais acessível às crianças, fornecendo-lhes inclusive material para brincadeiras.



PÁTIO



PÁTIO



BLOCO – APOIO PEDAGÓGICO, ADMINISTRAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL



PÁTIO

No projeto observa-se que os blocos edificados partem de geometrias elementares, enquanto alguns elementos de destaque, como pérgolas e pórticos são dispostos de maneira sequencial, atribuindo um ritmo à composição e aumentando a complexidade visual de acordo com o deslocamento dos usuários ao longo da edificação. Nas imagens ao lado, podem ser vistos alguns estudos de composição para a pérgola do bloco de educação infantil.

